Tatadrama: fios que atravessam memórias e território de mulheres em migração

Elisete Leite Garcia [1]

RESUMO

Esta vivência de memórias em atos na ação social e comunitária, com duração de três horas, propõe um espaço de acolhimento, expressão e criação com mulheres em contexto de migração. Compreende-se que migrar envolve deslocamentos que atravessam o corpo, a língua, a casa, a família, a cultura, o trabalho, os afetos e os modos de pertencimento. Nesse percurso, memórias da terra de origem, vínculos reorganizados, desafios cotidianos e projetos de futuro passam a compor novas cenas de vida. A proposta valoriza histórias, saberes, culturas, resistências e capacidades de reconstrução, reconhecendo cada participante como sujeito de memória, dignidade e criação. Favorecer acolhimento intercultural, fortalecimento de vínculos, expressão simbólica e construção de pertencimentos. Busca-se possibilitar que as participantes reconheçam recursos pessoais e coletivos, deem forma às suas memórias afetivas e experimentem, em cena, novas possibilidades de relação consigo, com o grupo e com o território habitado. A vivência fundamenta-se no Psicodrama, no Sociodrama e no Tatadrama. O Psicodrama oferece a ação, o corpo e a dramatização como caminhos para colocar papéis, vínculos e conflitos em movimento. O Sociodrama amplia a experiência individual para a dimensão coletiva, permitindo que aspectos sociais, culturais e relacionais sejam representados pelo grupo. O Tatadrama introduz bonecas e bonecos de pano como objetos intermediários, capazes de mediar a expressão de afetos, memórias, papéis sociais, dores, forças e desejos de futuro. A oficina será organizada em aquecimento, dramatização e compartilhamento. No aquecimento, dinâmicas corporais, sensoriais e sociométricas favorecerão presença, confiança, escuta, acessibilidade linguística e acolhimento intercultural. Na dramatização, as participantes

[1] Psicóloga, (CRP:06/103-272. Terapeuta de Família e Casal, Psicodramatista Didata supervisora ABPS - FEBRAP, Comunicadora Social, autora do Método Tatadrama®. (Garcia, 2002) e Genotatadrama (Garcia, 2017), com publicações em livros e artigos. Email elisete@espacoevents.com.br.

escolherão e transformarão bonecas ou bonecos de pano, criando imagens simbólicas de suas experiências, vínculos e potências. Em seguida, esses bonecos entrarão em cenas coletivas, nas quais territórios vividos, memórias em movimento e possibilidades de transformação poderão ganhar corpo, voz e relação. No compartilhamento, serão integradas percepções, afetos e aprendizagens, respeitando o direito ao silêncio, à diferença e à participação no próprio ritmo. Esta vivência se destina à mulheres em contexto de migração, especialmente aquelas que vivenciam deslocamento territorial, reconstrução de vínculos, adaptação cultural, busca de redes de apoio e pertencimento comunitário. Espera-se que a vivência favoreça reconhecimento, confiança, cooperação, fortalecimento subjetivo e criação de redes solidárias. Ao transformar memórias em imagens, imagens em cenas e cenas em partilhas, a proposta pretende contribuir para que cada participante possa afirmar sua dignidade, ampliar sua espontaneidade criadora e tecer novos sentidos de vida em território compartilhado.

Palavras-chave: Psicodrama. Sociodrama. Tatadrama. Boneca de Pano. Objeto Intermediário.